

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Detalhe de capa de *Lecciones de cosas en 650 grabados* (G. Colomb, 1492) | Imagem: [IberLibros](#)

Das Europas às Américas – Resenha de *Saberes em circulação*: histórias transnacionais da educação, organizado por Bruna Polachini, Carolina Mostaro Neves Silva e Renata Mourão Macedo

Camila Vitória Machado de Oliveira (UFS)

Resumo: *Saberes em circulação*: histórias transnacionais da educação, organizado por Bruna Polachini, Carolina Mostaro Neves Silva e Renata Mourão Macedo, busca examinar a circulação transnacional de saberes e práticas pedagógicas. Trata superficialmente as assimetrias e relações de poder, mas destaca-se pela diversidade temática, consistência metodológica e abordagem inovadora.

Palavras-chave: história da educação; circulação transnacional; formação docente; saber pedagógico.

Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação, organizado por Bruna Polachini, Carolina Mostaro Neves Silva e Renata Mourão Macedo, tem o objetivo de examinar a circulação de sujeitos, artefatos, saberes e práticas pedagógicas em escalas transnacionais, ou seja, além dos limites nacionais brasileiros, articulando quatro eixos de investigação: história do livro e da biblioteca, circulação de sujeitos e artefatos, tradição e inovação pedagógica, e formação de professores e materiais didáticos. A obra destaca a importância de pensar a história da educação sob a perspectiva da circulação e da escala transnacional. A obra é resultado de investigações vinculadas ao Projeto Temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O prefácio, assinado por Bruno Bontempi Júnior, enfatiza que o livro realiza exercícios bem-sucedidos de investigação histórica e sociológica sobre a circulação transnacional de saberes, abordando conceitos como mediação.



O tema da história da educação tem ocupado um lugar crescente na historiografia da área, à medida que se problematiza a territorialização e a internacionalização da escolarização e dos livros didáticos. A temática evidencia características da contribuição ao campo da história da educação transnacional. A organização e autorias conta com a presença de Alexandre Ribeiro e Silva, doutorando e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Andressa Caroline Francisco Leme, doutora em Educação pela mesma faculdade; Bruna Polachini, pós-doutoranda em História da Educação vinculada ao projeto temático mencionado, com foco na história do ensino de

língua portuguesa no século XIX no Brasil; Bruno Bontempi Junior, professor associado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e livre-docente em História da Educação; Carolina Mostaro Neves Silva, docente de História da Educação na mesma faculdade, doutora em Educação (2016), com pós-doutorado no projeto em pauta; Eugenia Roldán Vera, investigadora do Departamento de Investigaciones Educativas do CINVESTAV, México; Júlia Catani, psicóloga e psicanalista; Louisa Campbell Mathieson, doutora em Educação pela USP, onde também concluiu seu mestrado e se graduou em Pedagogia; Raquel Lopes Pires, doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ); e Renata Mourão Macedo, doutora em Ciências Sociais (Antropologia Social) pela USP atuando em temas de gênero, educação e saúde coletiva, tendo realizado pós-doutorado sobre diversidade, gênero e sexualidade nas políticas educacionais.

Nos três primeiros capítulos, o livro apresenta contextos brasileiros e estrangeiros que abordam as temáticas dos mediadores e das culturas, destacando práticas educacionais transnacionais e evidenciando ideias pedagógicas relacionadas à mobilização nas esferas executiva e legislativa da educação. Nesse sentido, as instituições educativas direcionam o foco para o teor central das discussões sobre a história da educação. Ser mediadora cultural, como enfatiza a autora, significa debater redes valiosas da educação e produzir trabalhos acadêmicos que revelam movimentos do sistema nacional organizados em torno das evidências da educação popular. Além disso, as habilidades empregadas ressaltam a importância de evidências textuais significativas e de uma linguagem capaz de expressar domínio acadêmico, demonstrando sensibilidade ao mediar aspectos culturais e incentivar a escolarização, o que desperta a atenção do leitor. As diretrizes propostas pela autora apontam para a construção de um sistema educacional que valorize tanto o conteúdo quanto os sujeitos, reconhecendo a necessidade de transformações sociais baseadas em

demandas educacionais concretas. No campo da educação, evidenciar as vantagens do ensino público representa o cumprimento de uma função essencial de instrução social. A autora ainda destaca que a relação entre educação e religião tem como propósito orientar o leitor, assegurando a moralização das classes e a formação de professores qualificados. De forma complementar, a defesa das escolas primárias revela a intenção de legitimar um modelo de ensino vinculado à lógica do livre mercado capitalista. Entre os aspectos positivos desses capítulos, observa-se a diversidade de contextos apresentados, a valorização das práticas transnacionais, a ênfase na mediação cultural, o uso consistente de evidências e linguagem acadêmica, a sensibilidade cultural, o incentivo à escolarização, a valorização do ensino público e a orientação moral da educação. No entanto, embora os capítulos apresentem de forma pertinente a mobilidade dos impressos e das coleções, nota-se certa ausência de reflexão mais aprofundada sobre os efeitos de poder e as assimetrias que permeiam essas redes de circulação, especialmente entre países periféricos e centrais. Nesse sentido, a abordagem das redes poderia ser enriquecida com uma problematização mais explícita sobre as relações de dominação epistêmica.

Nos capítulos quarto e quinto, as investigações apresentadas pelas autoras concentram-se nas mobilidades educativas, tanto de professores quanto de alunos, evidenciando que a circulação de sujeitos e artefatos produz configurações híbridas nas quais os saberes se transformam nas novas territorialidades, em vez de serem simplesmente importados. Nesse contexto, as autoras aproximam a história clássica da contemporânea ao destacar a grande população dedicada às escolas e afirmar que “a história transnacional é caracterizada por cruzar fronteiras e ver as bordas dos Estados nacionais não apenas como barreira, mas também como passagem de sujeitos”. Além disso, observa-se que a razão escolar se manifesta em livros voltados à formação especializada, os quais buscam atrair estudantes e professores para programas acadêmicos que promovam o saber por meio de estratégias pedagógicas. O respeito ao conhecimento cria possibilidades de reconhecimento e valorização tanto dos conteúdos práticos quanto teóricos, especialmente no campo da gramática, visto como um meio moderno de compreender as atribuições argumentativas da língua portuguesa no contexto brasileiro. Os documentos analisados, que perseguem objetivos acadêmicos de circulação transnacional, revelam adaptações necessárias e evidenciam as semelhanças e diferenças na apropriação da educação entre diferentes contextos culturais. Entre os aspectos positivos desses capítulos, destacam-se a ênfase na mobilidade educativa, a circulação de sujeitos e artefatos, a transformação dos saberes, a integração entre história clássica e contemporânea, a valorização do conhecimento prático e teórico, bem como o reconhecimento das adaptações locais nos processos de educação transnacional. No entanto, embora a mobilidade e a circulação sejam tratadas com pertinência como fatores de resistência, adaptação ou contraposição aos modelos hegemônicos, em alguns momentos essas dinâmicas são apresentadas como algo cotidiano ou inevitável, sem uma análise mais sistemática das tensões e assimetrias que as atravessam.

Nos capítulos sexto e sétimo, os modelos pedagógicos, os métodos e as práticas, tanto tradicionais quanto inovadores, entrelaçam-se em processos transnacionais, revelando como práticas consideradas “novas” viajam e se adaptam, enquanto tradições locais se reorganizam diante desses deslocamentos. As autoras concluem que o caráter híbrido e contínuo da mobilidade dos saberes pedagógicos exige que a história da educação abandone dicotomias simplistas e passe a valorizar a ambiguidade e a continuidade dos processos educativos. Além disso, as reformas educacionais impulsionam a consolidação das escolas modernas, estabelecendo contatos, compartilhando registros e evidenciando o trabalho de sujeitos que atuam em diferentes contextos históricos e territoriais. Elas ressaltam a importância de elaborar propostas educativas que promovam a autonomia do

educador, permitindo-lhe atuar com consciência crítica e responsabilidade pedagógica. As obras publicadas, segundo elas, refletem uma concepção de aprendizado docente associada à idealização de uma formação comprometida com a transformação educacional. Entre os aspectos positivos desses capítulos, destacam-se a articulação entre tradição e inovação, a valorização da ambiguidade e continuidade na história da educação, o incentivo à autonomia docente, a promoção da responsabilidade pedagógica e a valorização de uma formação voltada à transformação educacional. No entanto, embora os capítulos apresentem de forma coerente a articulação entre tradição e inovação, observa-se que faltou uma integração mais sólida entre essa reflexão e a história social dos sujeitos que vivenciam tais práticas, como professores e alunos em contextos periféricos, o que reforçaria a análise da circulação de saberes em relação às condições materiais, estruturais e ideológicas necessárias à decolonização do conhecimento.

No oitavo e nono capítulos, a autora investiga programas formativos de docentes e a produção de livros e materiais didáticos, destacando que esses elementos resultam de processos de circulação transnacional e de apropriação local. Nesse contexto, a formação de professores e a produção didática possuem caráter simultaneamente local e global: o que circula internacionalmente adapta-se às realidades específicas de cada contexto, enquanto o que é produzido localmente pode ultrapassar fronteiras e ganhar projeção internacional. As autoras ainda afirmam que os agentes da melhoria e do progresso educacional contribuem para uma educação culturalmente integrada, fundamentada em avaliações que valorizam o trabalho responsável e promovem mudanças significativas, sobretudo no teor construtivista dos discursos pedagógicos, os quais impulsionam a revolução constitucional da alfabetização. Além disso, ressaltam que o convencimento e a adesão ao sentimento de pertencimento presentes nos documentos oficiais refletem práticas de análise histórica da pedagogia e o domínio educativo de princípios de leitura que dialogam com diferentes áreas do conhecimento. Entre os aspectos positivos desses capítulos, destacam-se a circulação transnacional com apropriação local, a integração cultural na educação, a valorização do trabalho responsável, o desenvolvimento de transições discursivas, a maturidade do pensar e do aprender, além de uma análise pedagógica fundamentada. No entanto, os capítulos poderiam ampliar seu escopo para além dos materiais produzidos formalmente, incluindo práticas informais de formação que ocorrem às margens dos sistemas oficiais, o que evitaria restringir a noção de “circulação” apenas aos circuitos institucionais mais visíveis. Além disso, a obra evidencia a problemática da ausência de um marco conceitual único e sistemático para a história transnacional da educação, tratando de forma menos aprofundada as dimensões de poder que atravessam a circulação dos saberes.

Em síntese, *Saberes em circulação*: histórias transnacionais da educação, cumpre a meta de mobilizar investigações sobre circulação de saberes em educação, evidenciar a mobilidade de sujeitos, artefatos e ideias e ampliar o campo da história da educação na direção transnacional. A justificativa para esse parecer reside na consistência dos estudos empíricos reunidos, na articulação temática entre os eixos e na inovação da abordagem que propõe pensar a educação para além dos marcos nacionais. Recomendo esta obra especialmente para professores/pesquisadores que visem entender a história da educação, educação comparada ou transnacional e sobre as dinâmicas internacionais na produção e circulação de saberes pedagógicos.

Referências

POLACHINI, Bruna; SILVA, Carolina Mostaro Neves; MACEDO, Renata Mourão (orgs.). *Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação*. São Paulo: FEUSP, 2025. 211 p.

Sumário de Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação

Prefácio | Bruno Bontempi Júnior

Apresentação | Bruna Soares Polachini, Carolina Mostaro Neves da Silva e Renata Guedes Mourão Macedo

1. De la enseñanza intuitiva de Pestalozzi a los manuales de lecciones de cosas: una comparación transnacional | Eugenia Roldán Vera
 2. Victor Cousin e a instrução pública no século XIX: traços da circulação anglófona de uma obra | Alexandre Ribeiro e Silva
 3. Circulação transnacional de livros didáticos: o livreiro Nicolau Alves (1854–1879) | Bruna Soares Polachini
 4. Livros, leituras e bibliotecas de escolas normais: diálogos entre São Paulo e França | Carolina Mostaro Neves da Silva
 5. Ideias em trânsito: a tradução como estratégia da propaganda educacional de Adolphe Ferrière no Brasil | Raquel Lopes Pires
 6. Circulação internacional de pessoas e perspectivas educacionais sobre a idade mais indicada à alfabetização | Andressa Caroline Francisco Leme
 7. Sampaio Doria e a difusão do conhecimento pedagógico | Louisa Campbell Mathieson
 8. História das classificações: a multiplicação de diagnósticos na educação, na psiquiatria e na psicanálise | Júlia Catani
 9. Gênero, “ideologia de gênero” e educação: tendências e desafios do debate em perspectiva transnacional (1990–2020) | Renata Guedes Mourão Macedo
- Sobre os autores
-

Resenhista



Camila Vitória Machado de Oliveira é graduanda na Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4709297948735343>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3875-1532>; E-mail: camilavitoriaaju@gmail.com.

Para citar esta resenha

POLACHINI, Bruna; SILVA, Carolina Mostaro Neves; MACEDO, Renata Mourão (orgs.). *Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação*. São Paulo: FEUSP, 2025. 211 p. Resenha de: OLIVEIRA, Camila Vitória Machado de. Das Europas às Américas *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 27, p. 6-11, jan./fev., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).